

APRESENTAÇÃO

O número 35 da *Revista de Cultura Teológica* apresenta uma série de estudos relacionados ao tema da *caridade*. As pesquisas nasceram do desejo de contribuir, como Faculdade de Teologia, à reflexão teológico-ética sobre a *caridade*, assunto fundamental da fé cristã, escolhido pelas quatro dioceses da cidade de São Paulo a fim de ser amplamente contemplado no ano de 2001.

A *Pontifícia Faculdade de Teologia do Centro Universitário Assunção* realizou entre os dias 21 a 25 de maio sua Semana Teológica, dedicada à reflexão sobre “Caridade, Libertação e Solidariedade”. Neste número da *Revista de Cultura Teológica* encontram-se publicados vários estudos apresentados nessa ocasião. Em seu artigo “Caridade e salvação”, Frei Osmar Cavaca traz apontamentos da dogmática para o debate sobre a caridade. Pe. Christian de Paul de Barchifontaine (“Caridade, saúde e cidadania”) focaliza as transformações que caracterizam o nosso tempo na área da saúde, apontando para a necessidade de a Pastoral da Saúde empenhar-se na viabilização do Sistema Único de Saúde (SUS). Côn. Dr. José Adriano (“A caridade e a ética da vida”) apresenta em seu abrangente estudo elementos antropológicos, bíblicos e teológico-éticos a respeito da caridade. Pe. Dr. Edécio Serafim Ottaviani enriquece a reflexão com seu estudo sobre “A caridade na história da filosofia”. Seja lembrado ainda meu estudo de Isaiás 56-66 apresentado na Semana Teológica: “A proximidade de Deus na eliminação da opressão e na caridade ao pobre” (cf. a publicação no nº 34 da *Revista de Cultura Teológica*). Neste momento, sejam expressos os agradecimentos ao Pe. José Bizon, organizador da Semana Teológica, aos expositores e a todos os estudantes que colaboraram na organização do evento.

O estudo do tema da caridade, no entanto, vai além da Semana Teológica. Sinal disso são os estudos de Pe. Dr. Antônio Sagrado Bogaz (“Celebrar e fazer o bem – A dialética da santidade. Uma leitura dinâmica da caridade na literatura patrística”) e de Prof. Dr. Renold J. Blank (“A dimensão antropológica da caridade”). Dois estudos que podem auxiliar a reflexão sobre o tema da caridade completam esta edição da *Revista de Cultura Teológica*. Irmã Dr. Ivanise Bombonato apresenta os resultados de sua tese doutoral

defendida na *Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção*: “Seguimento de Jesus – Uma abordagem a partir da cristologia de Jon Sobrino”. O último estudo é de minha autoria: “Decidido a defender o oprimido (Ex 2,11-15c)”. Interpretando a cena do fermento mortal de um egípcio por Moisés, procuro, outra vez, as perspectivas teológico-éticas do projeto do êxodo.

No final, Dr. Afonso Ligorio Soares apresenta uma resenha do livro de Andrés Torres Queiruga: *Do terror de Isaac ao Abbá de Jesus*, publicado recentemente em português pela Editora Paulinas.

Dr. Matthias Grenzer
Redator

CARIDADE E SALVAÇÃO

APONTAMENTOS DA DOGMÁTICA PARA UM DEBATE DO TEMA

Frei Osmar Cavaca

Caridade e amor são palavras praticamente sinônimas nas Escrituras. No entanto, precisamos estar atentos, pois no uso histórico as palavras podem ir se desgastando. Assim, na história cristã, “caridade” esteve quase sempre associada a gestos, às vezes até de um paternalismo assistencial que se mostrou incapaz de chegar às causas da verdadeira pobreza. “Amor”, por sua vez, é hoje frequentemente um termo ambíguo, chegando mesmo a confundir-se com erotismo ou com expressões de egoísmo.

Nesta reflexão quero fazer uso do único significado de “amor-caridade” que a Bíblia nos permite conceber: *agápe*¹, entendido como amor de entrega, de doação de si, de comunhão. É, como veremos, esse amor que define Deus, e no qual Deus deseja que a vida humana se defina também.

Refletindo essa dupla identidade, divina e humana, no amor, parto do princípio que afirma o ser humano como ser teológico, estruturalmente referido a Deus, e que o amor é justamente a “pedra-de-toque”, ou a força unitiva que faz do homem um ser seduzido por Deus, e do divino, um Deus “em busca do homem”.

Tomo como ponto de partida a experiência que os discípulos fizeram da presença de Deus em Jesus de Nazaré. Experiência original e marcante, que levou João, em nome dos demais, a falar de Deus como “amor”, *agápe* (cf. 1Jo 4,8.16), sendo-lhe possível, assim, ler toda a revelação bíblica à luz desse

¹ No que se refere ao termo grego, sigo nesta reflexão a orientação de André Torres QUEIRUGA para quem é preferível usar aqui o termo “*agápe*” a “*ágape*”, uma vez que este último já tem o significado da “refeição” comum dos primeiros cristãos (*Do terror de Isaac ao Abbá de Jesus*: por uma nova imagem de Deus. Trad. José Afonso Beraldin. São Paulo: Paulinas, 2001. p. 110).